



O rapto das cebolinhas

Dinâmica 4

9ª Série | 1º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Fundamental 9º ano	Texto teatral	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

DINÂMICA	O rapto das cebolinhas.
HABILIDADE PRINCIPAL	H27 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
HABILIDADE ASSOCIADA	H02 - Inferir o sentido de palavra ou expressão.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer o valor expressivo do adjetivo em descrições de cenários e personagens.

Organização da dinâmica:

Professor/a, nesta Dinâmica, você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

FASES		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Introdução geral, leitura em voz alta e compreensão do texto 1.	Leitura mediada pelo professor e/ou alunos e discussão dos textos.	30 min	Toda a turma.	Individual/ Escrito e Oral/ Coletivo.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	30 min	Grupos de 5 alunos.	Escrito/ Coletivo.
3	Autoavaliação.	Questões do Saerjinho.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Exercícios: a seleção vocabular e o sentido por trás das palavras.	20 min	Em duplas.	Escrito.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos motivadores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.
- Exercícios disponíveis no material do aluno e do professor.

O objetivo desta Dinâmica é fazer com que o aluno consiga reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. Por essa razão, as atividades propostas, a partir de um texto dramático, sugerem inicialmente a análise do contexto e das rubricas, pois esses elementos determinam, em parte, a escolha da palavra, criando o efeito desejado para o desenvolvimento da peça. Como o público do texto é o infantil, a linguagem utilizada pela autora é bastante acessível, todavia isto não implica que o uso de determinada palavra não necessite esforço maior de reflexão e sentido.

Na Etapa 1, o texto motivador selecionado para gerar essa discussão com toda a turma foi a peça teatral *O rapto das cebolinhas*, de Maria Clara Machado. Na Etapa 2, os alunos trabalharão, em duplas, o efeito de sentido causado pela escolha de palavras, expressões e adjetivos em relação, principalmente, às características físicas do personagem que rouba as cebolinhas. Além disso, explicarão o sentido/significado na utilização dessas palavras. Depois serão organizados e orientados a fazer a exposição oral dos exercícios propostos. Essa Etapa é fundamental para a sistematização dos conteúdos. Por último, na Etapa 3, eles poderão checar o que aprenderam realizando questões do SAERJINHO. E na Etapa Opcional explicarão o sentido da palavra escolhida pelos personagens para expressar a sua intenção.

Bom trabalho!

ETAPA 1

**INTRODUÇÃO GERAL,
LEITURA MEDIADA EM VOZ ALTA E
COMPREENSÃO DO TEXTO 1 (30 MIN)**

Mais uma vez estamos diante de um texto teatral. Escolhemos para você um fragmento da peça **O rapto das cebolinhas**, criação de uma das autoras mais importantes de nossa literatura juvenil: Maria Clara Machado. Ela foi escrita em 1954 e sua linguagem e vocabulário são bem acessíveis, além de ser, ao mesmo tempo, bastante misteriosa e divertida. Convidamos você a ler de forma bem reflexiva algumas palavras escolhidas pela autora da peça, pois elas nos trazem pistas sobre como são os personagens e caracterizam as suas ações.

Leia e se divirta acompanhando o misterioso rapto das cebolinhas da horta do Coronel.

O rapto das cebolinhas

(Maria Clara Machado)

Personagens

O Coronel

Maneco, neto do Coronel

Lúcia, neta do Coronel

Gaspar, o cachorro

Florípedes, a gatinha

Simeão, o burro

Camaleão Alface, o detetive

O Médico

*(O cenário representa a horta do Coronel. São vistos três pezinhos de planta. Girassóis. À frente da horta, uma cerca bem baixinha. Um espantalho. Uma árvore. Um banco na frente da árvore. Uma casa de cachorro no **proscênio** à direita.)*

VOCABULÁRIO**PROSCÊNIO**

Parte do palco adiante do cenário, junto à ribalta (onde ficam os refletores).

Primeira Cena

(É madrugada. Vê-se passar pela cena uma figura envolta numa capa preta, com um grande chapéu. - Os passos devem ser acompanhados do barulho de lixa raspando, reco-reco e pente de arame num tambor. - Olha para todos os lados, penetra pela porteira da cerca, olha de novo para todos os lados, procura no chão, descobre o que queria, faz o gesto de arrancar, cobre o que arrancou com a capa e, pulando a cerca, desaparece de cena, sempre escondendo o rosto. Pausa. Começa a clarear, ouvem-se o galo cantar e passarinhos. O Coronel entra assobiando alegremente, carregando ancinho e regador. Entra na horta, para e grita.)

CORONEL - Roubaram! Socorro! Socorro! Roubaram o pé de cebolinha do Coronel Felício. Roubaram! *(Pausa)* Quem terá sido? Quem teve coragem de roubar o pé da mais preciosa cebolinha que existe no Brasil? Onde está o Gaspar? *(À parte)* Gaspar é o vigia da horta. *(Chamando)* Gaspar! Gaspar!... “Ouve-se um latido, e em seguida aparece Gaspar, um enorme cachorrão”.

CORONEL - Gaspar, quem roubou o meu pé de cebolinha?

GASPAR - *(que não fala, mas late com expressão humana, dando as inflexões-necessárias)* Au... Au... *(Corre até os últimos pés de cebolinha e cheira os ruidosamente.)*

CORONEL - Foi você quem comeu a minha cebolinha? *(Gaspar late que não.)*

CORONEL - Palavra de cachorro? *(Gaspar late que sim.)*

CORONEL - *(à parte)* Estou na dúvida se cachorro tem ou não tem palavra. *(Para Gaspar)* Então quem foi?

GASPAR - *(meio apavorado)* Au... Au... *(Indica a direita com o focinho.)*

CORONEL - Foi Florípedes?

GASPAR - Au... Au... *(Diz que não.)*

CORONEL - Foi Simeão?

GASPAR - Au... Au... *(Diz que não.)*

CORONEL - Gaspar, vá correndo chamar Florípedes e Simeão. Quero todo mundo aqui. *(Sai Gaspar.)*

CORONEL - Ah! Preciso descobrir o ladrão. Quem teria a coragem de fazer uma coisa destas? *(Chamando)* Lúcia, Maneco! Onde estão os meus netos? Maneco, anda cá, seu maroto. Lúcia, acorda, menina. O avô foi roubado! *(Entram Lúcia e Maneco, aflitos.)*

MANECO - Você chamou, vovô?

LÚCIA - O que é que aconteceu, que você está tão nervoso, hem, vovô?

CORONEL - Vocês não podem imaginar o que aconteceu?

MANECO - De ruim ou de bom?

CORONEL - De péssimo, ora!

MANECO - Aposto que o seu reumatismo doeu a noite inteira. *(Coronel diz que não com a cabeça.)*

LÚCIA - Morreu a vaca leiteira?

CORONEL - *(quase gemendo)* Nada disso, nada disso.

MANECO - Então o que foi?

CORONEL - Ai... Ai... Ai...

MANECO - O pé de tomate secou?

CORONEL - Não.

LÚCIA - O tacho de melado quebrou?

CORONEL - Não.

MANECO - O bezerro preto desmamou?

CORONEL - Não.

LÚCIA - E a vaca malhada desmandou...

CORONEL - Não.

MANECO - A água do poço vazou?

CORONEL - Não.

LÚCIA - E a horta inundou... *(O diálogo é bem rápido, e as crianças quase não deixam o Coronel dizer não.)*

CORONEL - Nada disso, nada disso; antes fosse. Olhem lá dentro. *(Aponta para dentro da cerca. Os dois meninos entram no cercado.)*

MANECO - Oh!

LÚCIA - Que horror! Pobre vovô! *(Para a plateia)* Arrancaram o pé de cebolinha. *(Para o avô)* Quem foi?

MANECO - Quem foi o ladrão, hem, vovô?

CORONEL - Não sei ainda. Temos que descobrir. Ainda ficaram dois pés. Os últimos. *(Chorando)* Ai, meu Deus! Estou tão abafado que nem posso pensar direito. Dois anos criando essas cebolinhas, e agora...

LÚCIA - Fique mais calmo, vovô. Não se amole tanto. Mandaremos vir outras mudas iguais e elas vão crescer que nem capim.

CORONEL - *(indignado)* Lúcia, minha neta, não torne a dizer esse absurdo. Você sabe muito bem que estas cebolinhas são diferentes. São cebolinhas da Índia. Quem toma chá dessas cebolinhas tem vida longa e alegria! E estas são as últimas que existem no Brasil...

MANECO - *(interrompendo)* Fale mais baixo, vovô. Você quer que outros ladrões apareçam para roubar as duas que sobraram?

CORONEL - É mesmo, meu filho. Todo o cuidado agora é pouco. Irei até a cidade contratar um detetive para descobrir o ladrão. Prestem bem atenção no pessoal daqui. Todo mundo é suspeito. Vou me vestir e já volto. (Sai)

[...]

Disponível em: <http://www.desvendandoteatro.com/textosclassicos.htm#541235448>. Acesso em: 18 jul. 2013.

Condução da Atividade

- *Inicie a atividade com uma leitura mediada por você, lembrando e ressaltando os elementos do texto dramático: ato, cenas, quadros, diálogos, rubricas etc.*
- *Em seguida, proponha que uma das atividades seja a realização de leitura oral feita somente por alunos, escolhendo cada um o personagem que gostaria de ser.*
- *Para a realização das tarefas escritas, solicite que façam em dupla, elaborando a resposta dos enunciados propostos.*
- *Finalize esta Etapa com uma discussão com toda a turma a respeito das respostas apresentadas.*



Orientações didático – pedagógicas

Professor/a,

A peça apresenta o misterioso rapto de um pé de cebolinha, de uma espécie famosa, das Índias, cujo chá é capaz de rejuvenescer, desde que preparado da forma correta. A cebolinha é roubada e, após o furto, é feita uma conferência familiar, mas não é descoberto o ladrão. O coronel decide ir à cidade contratar um detetive, mas aparece o senhor Camaleão Alface – detetive com diploma americano, estrela de xerife e dois revólveres – que se encarrega do caso. Este monta guarda à noite para pegar o ladrão. Maneco desconfia muito do detetive e monta guarda também. No segundo roubo, o detetive incrimina Gaspar. Mas Maneco confia na inocência do cachorro e decide se disfarçar de espantalho para aguardar o ladrão na próxima noite, quando o mistério é finalmente revelado. Depois de muitas tentativas, ele finalmente descobriu que quem roubou as cebolinhas foi o próprio Camaleão. Em seguida, o coronel ia matá-lo, quando um médico disse para ele que Camaleão tinha um problema de coração, convencendo o coronel a deixá-lo levar o ladrão para o hospital. Termina aí o caso do rapto das cebolinhas.

Como o objetivo desta Dinâmica é trabalhar o efeito de sentido decorrente da escolha de determinadas palavras ou expressões, nenhuma informação deve ser descartada, principalmente nas rubricas, elemento estrutural do texto em que o clima e o tom da peça se instituem. Logo, é importante ressaltar com os alunos a leitura atenciosa dessas indicações. Por exemplo, em que momento se passa a peça, durante o dia, à noite, de madrugada? Como são descritos os personagens, o ambiente em si? Todas essas indicações são fundamentais, pois em cada situação haverá sempre uma palavra-chave, expressão, adjetivo, advérbio que poderá contribuir para o efeito de sentido pretendido pelo autor e pela cena.

exiba o vídeo disponível no link indicado após o texto 4, para que os alunos possam conhecer a melodia da marchinha de carnaval.



Caleidoscópio

Quem foi Maria Clara Machado?

Maria Clara Jacob Machado, mais conhecida como **Maria Clara Machado**, nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 3 de abril de 1921 e faleceu em 30 de abril de 2001, aos 80 anos. Filha do escritor Aníbal Machado, em 1949, concorreu a uma bolsa de estudos do governo francês para jovens intelectuais e foi para Paris, onde formou-se no curso *Education par Les Jeux Dramatiques*, em 1951, e, no ano seguinte, fez especialização em mímica com *Etienne Decroux*. De volta ao Brasil, trabalhou como enfermeira no Patronato da Gávea e montou um grupo amador para apresentar peças para a comunidade. Surgiu, assim, o Teatro Tablado, que apresentava peças para todos os públicos, mas principalmente para o público infantil. A partir daí, passou a escrever textos que eram encenados com alta qualidade. Em 1953, escreve sua primeira peça, o auto de Natal “O Boi e o Burro a Caminho de Belém”, originalmente para teatro de bonecos, mas que foi montada com atores. Em 1955, escreveu seu texto mais famoso e montado até hoje: “Pluft, o Fantasminha”. Depois, escreveu mais de 25 peças, como “O Cavalinho Azul”, “A Bruxinha que era Boa” e “A Menina e o Vento”. Sua última peça, escrita em parceria com Cacá Mourthé, data de 2000: “Jonas e a Baleia”, sobre o episódio bíblico de mesmo nome.



Adaptado. Disponível em: <http://www.spescoladeteatro.org.br/enciclopedia/index.php/Maria_Clara_Machado>. Acesso em: 19 jul. 2013.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS (30 MIN)



Após a leitura do fragmento de **O rapto das cebolinhas**, vamos agora nos deter em algumas palavras específicas, a fim de entender o enredo da peça e, em seguida, definir o objetivo das tarefas: reconhecer o sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão, atentando para os vocábulos contidas nas rubricas para descrever a cena, os personagens, vestuário e os próprios diálogos.

Condução da Atividade

- Após a contextualização relativa aos símbolos e elementos do teatro (*Orientações Didático-Pedagógicas*), requirite que os alunos retornem ao texto teatral e leiam com atenção a primeira rubrica (primeira cena); - Em seguida, solicite que cada aluno escolha um personagem para representar o diálogo. Desta vez, os alunos não poderão ler em voz alta o que está entre parênteses, ou seja, as rubricas.
- Pergunte se entenderam o fragmento e, se quiserem saber o final da peça, oriente-os a buscar, através da seção “Sugestão de leitura”, o link indicado para que possam conhecer o final.



Orientações didático – pedagógicas

Professor/a,

Toda escolha de termos/palavras em um texto implica uma interpretação e é essencial reconhecer os diferentes sentidos deles para apreendermos a intenção do autor. A leitura de textos variados é uma atividade excelente para trabalhar essa habilidade. Por isso, é importante explicar que nem sempre buscar a objetividade, a imparcialidade e a neutralidade na transmissão dos textos ou da informação é pertinente. Em alguns casos, essa tarefa é quase impossível porque a linguagem é carregada de pontos de vista e crenças de quem produz o texto, que são passados aos personagens quando se trata de narrativas ou peças teatrais, por exemplo. Por isso, torna-se muito importante conhecer os elementos componentes do gênero textual e do processo discursivo envolvendo os textos em análise.

No caso do texto teatral, será proveitoso que você apresente algumas informações aos alunos, ligadas às origens do teatro e seu funcionamento e

objetivo social. Diga que, inicialmente, usavam-se máscaras que cobriam o rosto dos atores. O uso da máscara como elemento cênico surgiu no teatro grego, por volta do século V a.C. O símbolo do teatro é uma alusão aos dois principais gêneros da época: a **tragédia** e a **comédia**. A primeira tratava de temas referentes à natureza humana, bem como o controle dos deuses sobre o destino dos homens, enquanto a comédia funcionava como instrumento crítico. Daí os seus símbolos serem duas máscaras: uma sorrindo e uma chorando. Isso fará os alunos se lembrarem do teatro como gênero literário, assunto que foi visto na Dinâmica 1.

Após a contextualização do gênero textual, solicite, então, à turma que rasqueie, nos diálogos e nas rubricas, informações que possam ser consideradas exatas e outras que contribuem para o contexto em si da peça e dos personagens, tais como características físicas, emocionais, de personalidade, ou informações que podem dar margem a muitas reflexões e sentidos.

Essas informações são importantes porque a escolha vocabular nos atos de discurso depende de vários processos seletivos que, no seu conjunto, constituem o repertório de cada falante. Logo, a significação de uma palavra depende do contexto linguístico ligado à carga intencional do autor. No caso da peça de Maria Clara Machado, na descrição física da “Figura” há palavras que causam um efeito de sentido, alguém da própria significação, para a composição misteriosa de quem rouba as cebolinhas como, por exemplo, o tamanho do chapéu, que encobre o rosto e provoca suspense; e a cor da capa, preta, dentro da noite, que dificulta a identificação e assombra.



Após a leitura da primeira rubrica, da descrição da primeira cena, faça o que se pede:

- a. Que indicação de tempo é dada na primeira cena?

Tempo	
-------	--

- b. Que palavras caracterizam o personagem “Figura” que irá roubar as cebolinhas do Coronel?

Figura	
--------	--

- c. Que efeito de sentido a escolha da cor da capa e do tamanho do chapéu da “Figura” contribuem para a composição do personagem?

Efeito da cor da capa =	Efeito do tamanho do chapéu =

- d. O efeito de sentido da escolha das palavras que caracterizam o personagem “Figura” e o tempo passado utilizado na primeira cena contribuem para dar que tipo de clima neste momento inicial da peça?

Efeito	() comédia () mistério () drama
--------	--

Resposta Comentada

Em (a), o aluno deve perceber que, na indicação da primeira cena, a primeira palavra sinaliza em que momento se situa o início do desenrolar dos acontecimentos: “É madrugada”.

Em (b), o aluno indicará todos os acessórios utilizados pelo personagem. Logo, deverá informar “uma figura envolta numa capa preta, com um grande chapéu”.

Em (c), o aluno deverá indicar que o adjetivo de cor “preta” contribui para o clima de mistério da própria madrugada, além de a cor preta dentro da madrugada contribuir também para o personagem se tornar imperceptível. Já o tamanho do chapéu, “grande”, também investe no clima de **mistério**, visto que encobre o rosto do personagem, acentuando o suspense acerca de quem seria o ladrão das cebolinhas.

Em (d), o aluno, ao refletir sobre a escolha de todas as respostas anteriores, perceberá claramente que o clima dado a esse momento inicial da peça é de total mistério, pois ninguém sabe ainda quem é a tal “figura”. Logo, a escolha das palavras não foi aleatória, mas sim contribuiu para determinado efeito de sentido.



Sistematização

Embora estejamos familiarizados com o teatro, entendendo que os dramas podem ser cômicos ou trágicos, para realmente compreendermos um texto ficcional precisamos estar atentos aos sinais dados no momento em que a ação está se formando e sendo apresentada ao público. Isso significa que em alguns textos não fica claro se o espectador vai assistir a uma comédia ou uma tragédia. Por isso, façamos algumas considerações sobre o que acontece em **O rapto das cebolinhas**, em relação ao fragmento componente desta Dinâmica.

Ao analisarmos o fragmento percebemos que não é ainda claramente comédia, embora algumas situações já apontem para esse caminho. Também não podemos afirmar categoricamente que é um drama, embora uma situação de conflito possa ser sugerida. Logo, o objetivo é perceber o clima da história ainda se delineando, em um momento do texto em que não é possível saber que orientação a peça terá. Tal “desenho” do texto é dado pela seleção vocabular e seu espaço fundamental nas rubricas.

Então: rubricas apresentam o “espírito” do texto teatral; indicam o caminho que o encenador irá seguir, para que o público entenda o recado. A seleção vocabular é fundamental nas rubricas; caso seja inadequada, o encenador não poderá levar o público à identificação com o texto encenado. Dessa forma, a peça perderá seu objetivo.



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO – QUESTÕES DO SAERJINHO (20 MIN)



Leia o texto abaixo:

[...]
 Hoje, mais do que nunca, ler e escrever passou a ser uma necessidade no nosso dia a dia. Tanto é verdade que a lei obriga o Estado a garantir escola a todas as crianças, no mínimo dos 7 aos 14 anos. E, sabendo ler e escrever, um mundo de possibilidades se abre diante de nós.
 Mas será que essa lei tem sido cumprida? Será que o mundo da escrita está aberto para todos da mesma forma, com as mesmas oportunidades? Por que, então, ainda existem tantos analfabetos em nosso país? [...]

ZATZ, Lia. *Aventura da escrita: história do desenho que virou letra*. São Paulo: Moderna, 1991. p. 42. Fragmento.(P091144ES_SUP)

Nesse texto, a expressão “mais do que nunca” foi utilizada para:

- A () apresentar uma possibilidade.
- B () indicar o tempo do fato.
- C () intensificar uma afirmação.
- D () retomar uma ideia.



Resposta Comentada

A resposta correta é a letra (C), pois indica que ler e escrever é hoje uma necessidade de qualquer pessoa. E a expressão “mais do que nunca” intensifica essa afirmação ao explorar o advérbio nunca no sentido de uma proposição positiva (sempre) e não negativa como de costume (jamais), marcando o ponto de vista do autor sobre o tema ler e escrever. A letra (A) não é a correta porque a expressão “mais do que nunca” não indica possibilidade, dúvida, e sim certeza. A letra (B) não é a correta porque não há

indicação de tempo, seja indicando tempo passado, futuro ou presente na expressão. A letra (D) não é a correta porque a expressão não retoma, no sentido de referência ou sequencialização, nenhum termo anterior ou posterior. Pelo contrário, é uma expressão enfática marcando o ponto de vista do autor.

ETAPA OPCIONAL

EXERCÍCIOS: A SELEÇÃO

VOCABULAR E O SENTIDO POR TRÁS DAS PALAVRAS (20 MIN)



Condução da Atividade

- Professor/a, esta última tarefa deve ser realizada em duplas.
- Oriente os alunos a explicar a escolha da palavra e o seu efeito de sentido conforme o contexto em que aparecem no texto.
- Peça que observem as palavras que vêm antes e depois do vocábulo sublinhado, se estão caracterizando física ou emocionalmente o personagem, se estão caracterizando o espaço etc.



Orientações didático – pedagógicas

Professor/a,

Mais uma vez, a escolha de termos implica uma interpretação e, nesse contexto, é essencial reconhecer seus diferentes sentidos deles em função da intenção do autor. Logo, a prática de análise linguística constitui um trabalho de reflexão sobre a organização do texto escrito e/ou falado, um trabalho no qual o aluno percebe o texto como resultado de opções temáticas e estruturais feitas pelo autor, tendo em vista o seu interlocutor. Estudar a língua, por meio da análise linguística, é tentar detectar os compromissos que se criam por meio da fala, não só dos personagens aqui estudados, mas também em outras situações comunicativas.

No ensino da língua, nesta perspectiva, é muito mais importante estudar as relações que se constituem entre os sujeitos no momento em que falam do que simplesmente estabelecer classificações e denominar os tipos de sentenças. Deixe isso bem claro para os alunos durante a realização dessa tarefa. Nessa metodologia, é imprescindível compreender o que seja um bom texto, como é organizado (gênero, estrutura, tipologia textual), como

os elementos gramaticais ligam palavras, frases, parágrafos, retomando ou avançando ideias defendidas pelo autor. Além disso, o aluno refletirá e analisará a adequação do discurso considerando o destinatário, o contexto de produção e os efeitos de sentido provocados pelos recursos linguísticos utilizados no texto, como foi o caso dos efeitos provocados pela escolha dos termos *preciosa*, *maroto* e *abafado* feita pelo personagem Coronel.



Sobram uns minutinhos? Que tal você exercitar mais e explicar a escolha e o sentido de algumas palavras ou expressões?

Releia as falas do CORONEL e de LÚCIA e, em seguida, explique o porquê da escolha e o efeito de sentido das palavras e/ou expressões sublinhadas. Observe o contexto da fala e, em caso de dúvida, volte ao contexto da peça.

1. **CORONEL** - Roubaram! Socorro! Socorro! Roubaram o pé de cebolinha do Coronel Felício. Roubaram! (*Pausa*) Quem terá sido? Quem teve coragem de roubar o pé da mais preciosa cebolinha que existe no Brasil?

2. **CORONEL** - Ah! Preciso descobrir o ladrão. Quem teria a coragem de fazer uma coisa destas? (*Chamando*) Lúcia, Maneco! Onde estão os meus netos? Maneco, anda cá, seu maroto. Lúcia, acorda, menina. O avô foi roubado! (*Entram Lúcia e Maneco, aflitos.*)

3. **CORONEL** - Não sei ainda. Temos que descobrir. Ainda ficaram dois pés. Os últimos. (*Chorando*) Ai, meu Deus! Estou tão abafado que nem posso pensar direito. Dois anos criando essas cebolinhas, e agora...

4. **LÚCIA** - Fique mais calmo, vovô. Não se amole tanto. Mandaremos vir outras mudas iguais e elas vão crescer que nem capim.

Resposta Comentada

Em (1), o aluno deve reconhecer, pelo contexto da fala, que o Coronel acaba de perceber que roubaram as suas cebolinhas. A escolha do advérbio “mais”, indicador de intensidade, antes do adjetivo “preciosa”, que por sua vez vem antes do substantivo

“cebolinha”, indica que tal plantinha é muito mais que um simples vegetal: trata-se de uma planta muito valiosa, que tem grande apreço ou estimação para o seu dono. Logo, a sua escolha não foi aleatória, e sim bastante significativa.

Em (2), o aluno deve reconhecer, pelo contexto da fala, que o Coronel vai imediatamente chamar os seus netos, que são crianças, para dar a notícia do roubo. Ao se dirigir ao menino Maneco, ele diz “anda cá seu maroto”. O efeito de sentido que se pode atribuir não é o de um xingamento, já que a expressão que utiliza é “anda cá”, a qual não foi dita de forma exagerada ou com raiva. A passagem equivaleria a “anda cá seu danadinho”, seu travesso, já que descreve um traço da personalidade/comportamento do neto do Coronel.

Em (3), o aluno deve reconhecer, pelo contexto da fala, que o Coronel está desesperado, chorando e diz que está tão abafado que nem pode pensar direito. O efeito de sentido que se pode atribuir é o de que está sufocado, asfixiado com a situação vivida. Mais uma vez a escolha não foi aleatória, mas contribuiu para produzir o efeito que leva o leitor a perceber como o Coronel se sente.

Em (4), o aluno deve reconhecer, pelo contexto da fala, que Lucia quis dizer que as novas mudas de cebolinhas iriam brotar muito e rapidamente como o capim brota.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 10ª ed. Campinas: Pontes, 2004. BRASIL. Secretária da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa** – 3º e 4º ciclos. Brasília: Ministério da Educação, 1998. http://pt.wikipedia.org/wiki/Protestos_no_Brasil_em_2013

SITES CONSULTADOS:

- <http://www.desvendandoteatro.com/textosclassicos.htm#541235448>
- <http://www.dicio.com.br/>
- http://www.spescoladeteatro.org.br/enciclopedia/index.php/Maria_Clara_Machado
- <http://formasanimadas.wordpress.com/mascaras/>
- <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/040.pdf>

LEITURAS COMPLEMENTARES SUGERIDAS

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 10ª ed. Campinas: Pontes, 2004, p. 67-68.

No capítulo 5, “A interface de estratégias e habilidades”, subitem 5.2 “O vocabulário o texto: duas abordagens de ensino”, a autora apresenta estratégias comentadas de como o aluno pode inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

- *Análise Gramatical “versus” Análise Linguística.*

Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/040.pdf>

Nesse artigo, o professor encontra uma análise comparativa entre duas concepções de linguagem: a tradicional (análise gramatical) e a contemporânea (análise linguística). Baseando-se nos PCNs, a autora traz as principais mudanças ocorridas no ensino e na metodologia de língua portuguesa.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR E O ALUNO

- Desvendando Teatro (www.desvendandoteatro.com)

<http://www.desvendandoteatro.com/textosclassicos.htm#541235448>

A peça “O rapto das cebolinhas” foi escrita em 1954 e, nesse link, é possível ler a peça completa, além de muitas outras.

